

tributo a Leo Schneider 100 anos

- 1 - Prelúdio do Calvário ² [2min 39seg]
- 2 - Dança da Salomé ^{2,4,5,9,11} [1min 27seg]
- 3 - Calxinha de música ² [1min 27seg]
- 4 - Para Rosmarie ⁸ [1min 32seg]
- 5 - Noturno No.1 ⁷ [2min 44seg]
- 6 - Noturno No.2 ⁷ [5min 28seg]
- 7 - João anuncia a vinda de Jesus ^{2,3,5,6,11} [5min 2seg]
- 8 - Prelúdio para órgão ² [2min 36seg]
- 9 - O Anjo, o Profeta e o Mestre Bernhard Sydow ¹³ [5min]
- 10 - Orassion dela note Júlio Posenato ¹³ [3min 2seg]
- 11 - Toccata Brevis Handel Cecilio ¹³ [2min 43seg]
- 12 - Entrega o teu caminho ao Senhor ^{1,2,3} [2min 45seg]
- 13 - Sê fiel ^{2,3} [2min 22seg]
- 14 - A partida ^{2,10} [2min 50seg]
- 15 - Magnificat ^{1,2} [2min 19seg]
- 16 - O Sermão da Montanha ^{1,2,3,10} [6min 29seg]
- 17 - Bênção ^{2,12} [1min 58seg]

Tempo Total: 59min 24seg

- ¹ Anabel Alzalbar soprano
- ² Anne Schneider órgão/piano
- ³ Eduardo Bighellini tenor
- ⁴ Jaqueline Egert ballet litúrgico
- ⁵ Maira Lautert soprano
- ⁶ Marcia Rodrigues ballet litúrgico
- ⁷ Olinda Alessandrini piano
- ⁸ Paulo Dorfmann piano
- ⁹ Ricardo Barpp baixo
- ¹⁰ Rosana Lofrano soprano
- ¹¹ Coro Promusicata regente: João Araújo
- ¹² Grupo Cantabile regente: Delmar Dickel
- ¹³ Interpretado ao órgão pelos respectivos compositores

Produção executiva: Anne Schneider e Leandro Spencer Chaves • Foto da capa: Leonid Streliaev • Edição e finalização de áudio: Thomas Dreher • Edição de vídeo e autoriação: Leandro Spencer Chaves • Música da abertura: "Invocação" de Leo Schneider • Texto do encarte: Flávio Oliveira • Arte do DVD: José Pedro Bortolini • Produzido por Estúdio Móvel em novembro de 2010 • Todas as imagens pertencem ao acervo pessoal de Anne Schneider

Agradecimentos: A todos os artistas e profissionais nomeados acima, que participaram da produção deste DVD, além de Cristiano Aquino, Leonid Streliaev, Dione Zanatta e Grupo Vidança, Marcos Lima (Editare Digital), Maira Prates (Estúdio Móvel), Celso Ferreira, Rose Carvalho e Osmar Duarte, Eduardo Alves, Carlos Branco, Thomas Dreher e Flávio Oliveira.

ESTÚDIO
MÓVEL

www.estudiomovel.com.br

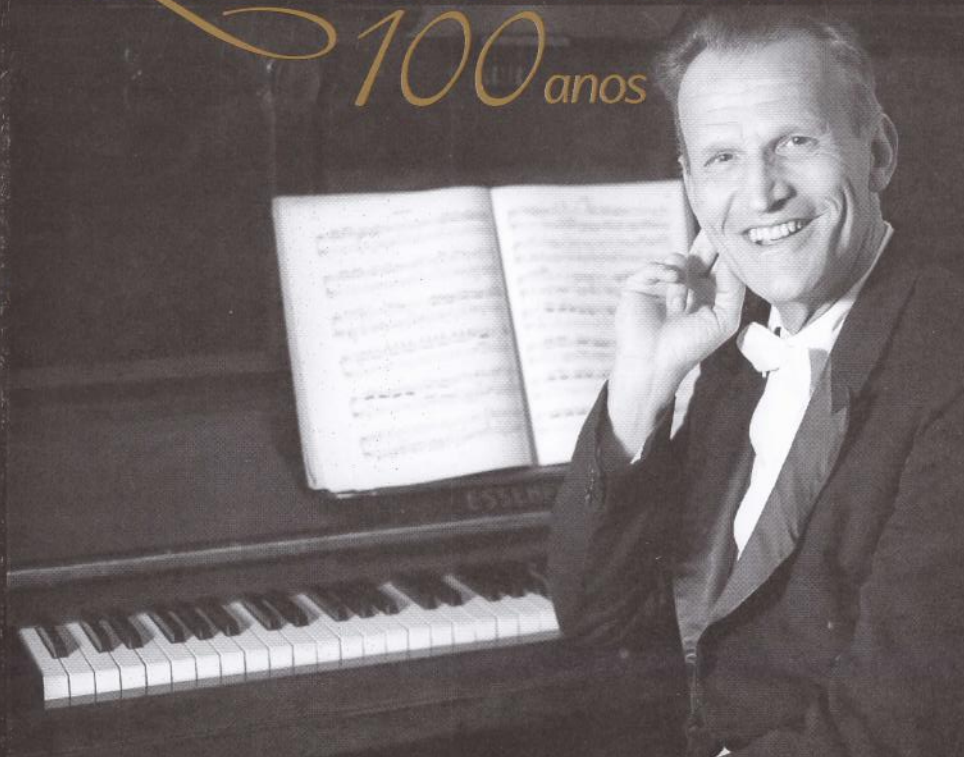
Tema: Musical
Idioma: Português
Áudio: PCM 2.0
Tela: 4:3
Formato: DVD 5



ESTÚDIO
MÓVEL

tributo a
Leo Schneider
100 anos

tributo a Leo Schneider 100 anos



1910-1978
In nomine Domini



ESTÚDIO
MÓVEL



A obra de Leo Schneider tem uma importância ímpar na história da música do RS e do Brasil. Não utilizo a palavra ímpar como recurso retórico de ênfase, mas com sentido próprio. Por quê? Salvo melhor juízo, a incursão criativa de Leo Schneider na arte da composição é única, na extensão em que seus contemporâneos trilhavam outros caminhos que vão do pré-modernismo à contemporaneidade. O enigmático de sua obra está em que este compositor apropria-se de recursos de composição de uma ampla gama estética que vai de Haydn (sua paixão) até os românticos e os primeiros modernos e cria livremente a partir dela. E ele o faz com domínio magistral.

Posso citar alguns aspectos: homofonias narrativas (*melodia acompanhada*), polifonia vocal-instrumental (*contraponto estrito*), contraponto imitativo (*fugatos*) como recurso expressivo de tratamento de texto; formas binárias circulares; formas ternárias, com o plano de *sonata* como pano de fundo; técnica de *recitativo* em si e como ligação entre partes. A todos, confere harmonia de livre invenção, remetendo-se muitas vezes a escalas de outras culturas, com intenção de ambientar dados do texto em foco. Para este último caso venho-me à memória, certa melopeia do oratório "Jesus Nazareno" em solo de oboé com acompanhamento de cordas, que antecede à pergunta de Maria ao menino Jesus (que está no templo), e cujo texto é "Filho, por que procedeste assim conosco? Teu pai e eu te procurávamos aflitos".

Neste sentido, sua experiência musical de regente, pianista e organista, seus estudos da arte da música, proporcionaram-lhe o conhecimento de um vasto repertório que, pelo que entendo, passou a fazer parte do seu imaginário musical e servir à sua arte de compositor.

Quando escutamos as obras de Leo e/ou lemos suas partituras, chama a atenção seu profundo conhecimento da tradição e da música de outras culturas, atributos menos comuns entre alguns de seus contemporâneos brasileiros. Em obras de cunho religioso e especialmente nos Oratórios, Leo Schneider cumpre a tradição do compositor que é legitimado pela comunidade para a qual cria as suas obras – como ocorria, por exemplo, com J. S. Bach. Neste sentido, Leo também revela posição ímpar em relação a seus contemporâneos. Sob este olhar *histórico-social-cultural-antropológico*, específico, Leo Schneider andou na contramão de muitos de seus contemporâneos que, diferentemente, declararam-se a si mesmos como compositores, legitimando-se, assim, como tal – atitude, aliás, corrente nas artes da modernidade.

Vale salientar, que este fenômeno de oposição – *legitimação pela comunidade e reconhecimento público* versus *auto-legitimação* – constitui-se em um dos candentes objetos de estudo de historiadores e críticos de arte de hoje.

Na minha modesta opinião de músico e professor, os motivos aqui expostos são suficientes para sugerir que seja a obra de Leo Schneider estudada pela Musicologia Histórica, de forma aprofundada e completa.

Flávio Oliveira